



**FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS DO VALE DO SÃO  
LOURENÇO – EDUVALE**

**A PSICOPATIA E A CONTEMPORANEIDADE: Uma  
análise dos valores pós-modernos**

**ANDREY DE SOUZA PINHEIRO**

JACIARA-MT

2023



**ANDREY DE SOUZA PINHEIRO**

**A PSICOPATIA E A CONTEMPORANEIDADE: Uma análise dos valores pós-  
modernos**

Artigo apresentado à Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas do Vale do São Lourenço - Eduvale, como parte das exigências do Curso de Graduação em Bacharel em Psicologia, para a obtenção da nota final da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II.

Orientador: MAGNO RAFAEL MIRANDA SANTOS.

JACIARA-MT

2023



Dedicado à todos àqueles que prezam sincera e humildemente pelos melhores valores, que se esforçam para serem as melhores pessoas e que aguardam esperançosamente pelos melhores dias.

## **A PSICOPATIA E A CONTEMPORANEIDADE: Uma análise dos valores pós-modernos**

Andrey de Souza Pinheiro<sup>1</sup>

Magno Rafael Miranda Santos<sup>2</sup>

### **RESUMO**

Este estudo objetiva descrever os princípios que regem a contemporaneidade, analisar como ela facilita, permite e/ou induz a ação de indivíduos perversos nos diversos setores sociais e caracterizar o perfil dessas pessoas, atentando-se aos danos que elas causam a outros. Marcada principalmente pelo extremo egocentrismo, um senso de superioridade excessivo e indiferença para com o sofrimento alheio, a psicopatia é um transtorno de personalidade que intriga e, ao mesmo tempo, atrai o público leigo e acadêmico. As consequências negativas da manifestação dos psicopatas só são possíveis devido ao fato de a sociedade conter uma cultura que valoriza sua conduta e seu estilo de vida. Isso é evidente nas diversas formas de se relacionar e de existir, bem como nos meios de comunicação em massa que refletem e influenciam a maneira de pensar e de viver da maior parte da população ocidental. Para compreender esse tema e elaborar este trabalho, foi realizada a consulta de material bibliográfico já publicado, como livros, artigos acadêmicos e sites com conteúdos relacionados. Pode-se concluir que a sociedade pós-moderna necessita de uma reforma ideal que melhore os aspectos morais, éticos e culturais dos cidadãos com o intuito de não tolerar, glamourizar ou banalizar qualquer mal social.

**Palavras-chave:** Cultura, Sociedade, Perversidade.

### **ABSTRACT**

This study aims to describe the principles that govern contemporaneity, analyze how it facilitates, allows and/or induces the action of perverse individuals in different social sectors and characterizes the profile of these people, paying attention to the damage they cause to others. Mainly marked by extreme egocentrism, an excessive sense of superiority and indifference towards the suffering of others, psychopathy is a personality disorder that intrigues and, at the same time, attracts the lay and academic public. The negative consequences of the manifestation of psychopaths are only possible due to the fact that society contains a culture that values their conduct and lifestyle. This is evident in the different ways of relating and existing, as well as in the mass media that reflect

---

<sup>1</sup> Graduando em Psicologia da Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas do Vale do São Lourenço – EDUVALE.

E-mail: [andreydesouzapinheiro70@gmail.com](mailto:andreydesouzapinheiro70@gmail.com) .

<sup>2</sup> Professor orientador pela Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas do Vale do São Lourenço – EDUVALE. Psicólogo e mestre em Saúde e Meio Ambiente da Universidade de Cuiabá – UNIC.

E-mail: [magno@eduvalesl.edu.br](mailto:magno@eduvalesl.edu.br) .

and influence the way of thinking and living of the majority of the western population. To understand this theme and prepare this work, bibliographic material already published was consulted, such as books, academic articles and websites with related content. It can be concluded that postmodern society needs an ideal reform that improves the moral, ethical and cultural aspects of citizens in order not to tolerate, glamorize or trivialize any social evil.

**Keywords:** Culture, Society, Perversity.

## 1 INTRODUÇÃO

Os seres humanos, para interagir como grupo, sempre se orientaram por atributos e princípios que mantêm o senso de sobrevivência e união entre ambos. A moral é um deles e se define, segundo Araújo (2007, p. 8), como “um conjunto de regras no convívio. Moral significa um valor relativo ou absoluto da conduta humana dentro de um espaço de tempo.” Segundo a mesma, a moral vai além do campo jurídico. Pode também “ser considerado como tudo aquilo que promove o homem de uma forma integral e integrada. Integral significa a plena realização do homem, e integrada, o condicionamento a idêntico interesse do próximo”. Sua implicação se dá nas áreas filosóficas, institucionais, organizacionais e religiosas.

Segundo Silva (2014, p.12), a consciência moral é um atributo exclusivamente humano. Para ela, esta se trata de uma “expressão e, quem sabe, uma fração incalculável do tão falado e pouco praticado amor universal ou incondicional. Na verdade, esse sexto sentido é essencialmente baseado na compaixão e na verdadeira prática do amor.” Isso indica que em determinadas situações, as pessoas sentem que escolhas morais ou éticas devem realizar sem que ninguém diga algo sobre isso. Ambas já nascem com total capacidade de desenvolver seu potencial para seguir as regras que visam, não só a autopreservação, mas também de um grupo ou do total.

No entanto, há uma minoria de pessoas que compõem a humanidade que não possui esse atributo. Por isso, jamais experimentarão a sensação do menor remorso por qualquer atitude transgressora da própria parte. Estes são os psicopatas. Eles estão inconscientes em sentido moral, mesmo vivendo em um ambiente que lhes proporcione regras de conduta bem definidas. Caso ilustre é o de Susane Von Richthofen que arquitetou a morte dos próprios pais e cooperou com o crime mesmo o seu ambiente familiar sendo estável, porém sustentando

o álibi. Com isso, ela foi capaz de perturbar toda a “família brasileira”, pois é explícito e conhecido através da tradição cristã o mandamento bíblico de honrar pai e mãe (CASOY, 2006; ARAÚJO, 2007).

Silva (2014, p. 8) afirma que “a parte racional ou cognitiva dos psicopatas é perfeita e íntegra, por isso sabem perfeitamente o que estão fazendo. Quanto aos sentimentos, porém, são absolutamente deficitários, pobres, ausentes de afeto e de profundidade emocional.” Isso sugere que a ação dos psicopatas é deliberada e livre de ignorância, bem como de inibições, algo que contraria o próprio termo que o designa. Psicopatia é definida em alguns dicionários como “Doença Mental” (de *psique*, mente, e *pathos*, doença), algo que ajuda a sustentar a falsa ideia de que indivíduos com essa condição são “loucos”, como se sofressem de psicoses que estariam por trás de sua transgressões (HARE, 2013). Lage (2019, p. 11-12) afirma que eles “não são considerados doentes mentais, não apresentam alucinações, nem perderam o contato com a realidade. Ao contrário dos psicóticos, o comportamento do psicopata é resultado de uma escolha própria, livre e pessoal”.

Entretanto, há os que passam a acreditar no outro extremo usando termos que refletem aspectos morais da sociedade, porém empoderando a figura do psicopata. Por exemplo, é comum referir-se a eles como “diabólicos”, “gênios malignos”, “deuses perversos” ou, como Silva (2014, p. 24) chega a defini-los, “autênticas criaturas das trevas”. A mídia, através de noticiários televisivos e produções especiais sensacionalistas, envolvem exposição de detalhes de crimes grotescos e a associação de tais com os psicopatas, bem como as suas supostas capacidades de destruição sobre-humanas. Isso acaba por incitar revolta de alguns e fascínio mórbido por parte de outros (HARE, 2013). Como consequência, o imaginário popular sobre o psicopata é distorcido, levando a sua glamourização e desentendimento sobre o que realmente define o transtorno.

No senso comum, este é encarado como raro, isolado da multidão, a espreita, de aparência assustadora, estranho e alguém em quem jamais se confiaria. No entanto, eles podem, de fato, estar entre qualquer pessoa do convívio social ou pessoal de alguém, inserido nos relacionamentos amorosos, no ambiente familiar e nos cargos de poder político, religioso e trabalhistas, bem

como nos seus subordinados (SILVA, 2014). Seu perfil e estilo de vida revela que serão bem-sucedidos dependendo do sistema em que estiverem inseridos.

No sistema social contemporâneo, os valores morais ganham um aspecto deturpado e passam a proporcionar a promoção da autoimagem, autogratisação e individualismo competitivo em prol, da sobrevivência pessoal, e não mais coletiva (LASCH, 1983). Nisso, os psicopatas ganham espaço, pois sabem que não serão privilegiados pelo tipo de caráter que possuem, mas sim pelas aparências, status e poder que exibem (BAUMAN, 2001). Camuflados e admirados por conta dessa cultura, eles podem se manifestar tendo total influência e proteção de que precisam para conseguirem se inserir em qualquer ambiente sem ser identificados ou penalizados adequadamente.

Diante disso, este estudo visa caracterizar o perfil dos psicopatas e seu estilo de vida, descrever os fatores que permitem sua inserção na sociedade contemporânea e levantar reflexões sobre o que pode ser realizado para se efetuar a resolução de tal situação. Esta pesquisa foi elaborada através da consulta de livros, artigos acadêmicos e conteúdo de sites que tratam do assunto. Baseia-se na pesquisa bibliográfica que envolve, segundo Gil (2009), matéria pré-publicada e que antecede o recente estudo.

Esta revisão consiste na elaboração das seguintes etapas: escolha temática; realização do estudo exploratório; delimitação do tema; elaboração da Questão da Pesquisa; levantamento da bibliografia; produção do Sumário provisório; fichamento e construção do artigo.

As perguntas que nortearam esse estudo são: “o que caracteriza a psicopatia? Quais são os principais aspectos éticos e morais da sociedade pós-moderna e como os valores que a regem facilitam a manifestação de comportamentos psicopáticos?”.

## **2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **2.1 Conceito e breve histórico da psicopatia**

As primeiras definições para os psicopatas foram cunhadas pelo médico francês Phillip Pinel, em 1801, que nomeou o distúrbio de “mania sem delírio” caracterizando assim indivíduos que cometiam atos de violência e de agressão

mesmo sabendo da gravidade de suas ações (LAGE, 2019). Koch é o responsável por empregar o termo “psicopático” em 1891 para definir o mesmo comportamento.

Henriques (2009) ressalta que “no século XIX, a expressão ‘psicopata’ (do grego: *psyché* = alma; *pathos* = paixão, sofrimento) era utilizada pela literatura médica em seu sentido amplo, para designar os doentes mentais de modo geral, não havendo ainda uma ligação entre a psicopatologia e a personalidade antissocial”. No entanto, ‘com os trabalhos de Kraepelin, Birnbaum e Gruhle, uma rígida fronteira entre psicopatologia e psicose foi estabelecida”.

Kurt Schneider (1968) a definiu como “personalidade psicopática” em vista da ausência de danos intelectuais, físicos e orgânicos para as causas da psicopatologia. Inspirado por Kraepelin, ele cunharia o termo supracitado a partir das obras do mesmo sem, contudo, adotar as perspectivas negativas sobre a condição. Via o transgressor como um “gênio antissocial” (HENRIQUES, 2009). Em 1988, a psicopatologia, ainda encarada como doença, foi referida como “demência semântica” por Hervey Milton Cleckley em seu famoso livro *The Mask of Sanity (A máscara da sanidade)* para descrever a dificuldade que indivíduos psicopatas têm de compreender a profundidade dos sentimentos alheios e, ao mesmo tempo, serem capazes de mascarar essa característica de forma dissimulada.

Além da superficialidade dos sentimentos, Cleckley listou outros aspectos do funcionamento emocional dos psicopatas, tais como as seguintes: boa aparência e desempenho intelectual, ausência de patologia cognitiva, ausência de condições neuropsicóticas, mentira patológica, falta de culpa ou remorso, dificuldade de aprender com experiências, egocentrismo exacerbado, pobreza de reações afetivas, ausência de inclinação para o suicídio, promiscuidade sexual, falha em seguir metas e extravagância comportamental (CLECKLEY, 1988). Apesar de sua tendência natural para a instabilidade social, o psicopata consegue se adaptar para encobrir seus planos de início e os revelam apenas quando finalmente conquista o que deseja.

Nas nosografias psiquiátricas contemporâneas, como a Classificação de Transtornos Mentais e de Comportamento da CID-10 e no Manual Diagnóstico



e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-IV-TR), os termos “psicopatia” e “sociopatia” se tornam sinônimos e deixam de existir, sendo substituídos pelo Transtorno de Personalidade Antissocial (TPA). Este descreve um perfil comportamental exclusivamente destrutivo que se caracteriza, no F60.2 do CID-10, por desprezo pelas normas e regras sociais, insensibilidade aos sentimentos alheios, falha em manter relacionamentos apesar do sucesso em conquista-los, ausência de remorso com o uso de racionalização para justificar suas transgressões ou culpar os outros e baixa tolerância a frustração caracterizada por reações de agressividade. No 301.7 do DSM-IV-TR, é descrito pela propensão para a falsidade e usar de mentira por prazer, impulsividade, comportamentos de risco e de irresponsabilidade, tendência para a agressão e envolvimento com a violência (OMS, 1993; APA, 2002).

As duas classificações apresentam critérios para um diagnóstico funcional atribuído a um indivíduo que esteja acima dos 18 anos de idade, podendo ele, antes disso, apresentar outras psicopatologias semelhantes, como o Transtorno de Conduta (TC). No entanto, é digno de nota que o TPA apresenta sinais na primeira infância (APA, 2002).

## **2.2 Perfil psicopático**

O psicólogo criminal canadense Robert D. Hare (2013) listou os principais fatores que caracterizam os aspectos dos sentimentos, dos relacionamentos, do estilo de vida e do comportamento transgressor dos psicopatas com base em seus estudos e vivências envolvendo tais indivíduos.

No seu livro *Sem Consciência*<sup>3</sup>, Hare relata como teve seu primeiro contato com o perturbador mundo dos psicopatas e como utilizou o questionário, desenvolvido por ele mesmo em 1991, Psychopathy Checklist (PCL), como ferramenta para diagnosticar e identificar os traços da psicopatia em detentos. A base para tal feito foram pesquisas que traçaram o perfil psicopático.

Em geral, os psicopatas são indiferentes aos estudos e raramente concordam em cooperar com tais se isso não envolver algum ganho secundário que lhes interessem. No entanto, as informações obtidas por Hare foram de

---

<sup>3</sup> Vide em REFERÊNCIAS.

presidiários que aceitaram os atendimentos dele. Segundo Silva (2014) “a simples identificação de alguns sintomas não é suficiente para a realização do diagnóstico da psicopatia”, algo que pode levar a um mal-entendido se não for levado em conta como conjunto. Hare (2013) alerta sobre não usar a Escala Hare para diagnosticar a si mesmo ou a outras pessoas.

### 2.2.1 Aspectos ligados aos sentimentos e aos relacionamentos interpessoais

De acordo com Hare (2013), os psicopatas possuem uma comunicação e um charme marcado pela eloquência e superficialidade. Utilizam com frequência uma linguagem bajuladora. Contará, com riqueza de detalhes, sobre suas conquistas pessoais com o único intuito de convencer e persuadir seus ouvintes se baseando no que conseguiu observar de ambos. Além disso, dominará os mais diversos assuntos em uma conversa, porém apenas para manter as aparências estudando-os superficialmente.

Os psicopatas são autocentrados e megalomaniacos. A intensidade disso é bem ilustrada no caso do *serial killer* Ted Bundy que, no dia de sua execução, em 24 de janeiro de 1989, disse o seguinte sobre como se sentia ao matar uma pessoa: “Quando você sente que a vítima exala seu último suspiro, olha nos olhos dela e, nesse instante, você é Deus”.<sup>4</sup> Seus crimes lhe permitia se envaidecer a ponto de se considerar um ser superior capaz de ter domínio sobre a vida e a morte de suas vítimas. Mas Bundy não é o único a pensar que pode fazer o que quiser por acreditar ser especial (HARE, 2013).

Pessoas como ele não apresentam também remorso e capacidade para produzir arrependimento genuíno. Muitos podem simular sentimentos de culpa ou verbalizar tais para granjear privilégios ou oportunidades de outros por despertar neles pena ou compaixão. No entanto, serão capazes de repetir novamente o que fizeram no passado desprezando completamente a sensação de autopunição que o remorso traz, ainda mais sua consequência possível: a mudança de atitude (HARE, 2013).

Eles também não são capazes que exercer empatia, mas novamente se for para impressionar outros ou para passar despercebido quando cometerem

---

<sup>4</sup> “Serial killers: A última entrevista de Ted Bundy”, Aprendiz Verde [Legendado]. Disponível em [http://www.youtube.com/watch?v=nVain2j\\_uK0](http://www.youtube.com/watch?v=nVain2j_uK0). Acesso em 06 de setembro de 2023.

um delito, os psicopatas poderão demonstrar comportamentos dissimulados de compaixão e estarão a serviço da comunidade. Mas por manterem um narcisismo grandioso, serão indiferentes ao que acontece com as pessoas que ajuda. Além disso, Hare cita um detalhe que destaca a insensibilidade dos psicopatas dos demais:

Para sobreviver, tanto física quanto psicologicamente, alguns indivíduos normais desenvolvem certo grau de insensibilidade em relação aos sentimentos e dificuldades de grupos específicos de pessoas. [. . .] soldados, integrantes de gangues e terroristas podem ser treinados – de maneira muito eficaz, como a história tem mostrado repetidas vezes – para ver o inimigo como menos do que um ser humano, como um objeto sem vida interior. Os psicopatas, no entanto, apresentam uma falta generalizada de empatia. São indiferentes aos direitos e ao sofrimento de estranhos e também aos dos próprios familiares. Quando mantêm algum laço com a esposa e os filhos, isso acontece apenas porque consideram os membros da própria família como um bem que lhes pertence, como aparelhos de som ou automóveis. Realmente, é difícil evitar a conclusão de que alguns psicopatas estão mais preocupados com as peças de seus carros do que com o mundo interior das pessoas “amadas”. (HARE, 2013, p. 59-60).

São os psicopatas manipuladores e mentirosos contumazes. Hare (2013) afirma que aqueles que possuem altas pontuações no PCL são enganadores inatos e se orgulham dessa habilidade. Mentem por puro prazer. Por acreditarem que são superiores as outras pessoas, sua capacidade de burlar a verdade, distorcer os fatos e convencer outros legitima isso. No entanto, não demonstram constrangimento ao serem descobertos, mas persistem na sua versão.

Além disso, os psicopatas não sentem as emoções com a mesma profundidade que os demais. Seus sentimentos são “rasos” ou não passam de respostas primitivas aos estímulos ambientais (HARE, 2013, p. 66). Silva (2014, p. 47) diz o seguinte sobre esse aspecto: “os psicopatas querem convencer as pessoas de que são capazes de vivenciar fortes emoções, porém eles nem sequer sabem diferenciar as nuances existentes entre elas. Confundem amor com pura excitação sexual, tristeza com frustração e raiva com irritabilidade.”

### 2.2.2 Aspectos ligados ao estilo de vida e ao comportamento transgressor

A impulsividade é outra característica apontada por Hare atribuída a essa personalidade. Ele afirma que até mesmo crianças conseguem exercer certo

autocontrole em relação as próprias vontades. Aprendem com os pais a adiar expectativas. “O pai pode prometer algo para postergar a satisfação dos desejos do filho de 2 anos de idade por pelo menos algum tempo, mas parece que os psicopatas nunca aprendem essa lição; não modificam os próprios desejos, ignoram as necessidades dos outros”, afirma o psicólogo (2013, p. 72).

Por possuírem um autodomínio deficiente e visarem a autossatisfação imediata, os psicopatas também apresentam inclinação para a fúria e a alta intolerância a frustração de seus objetivos ou quando recebem críticas (HARE, 2013, p. 73). No entanto, Silva (2014, p. 49) destaca que quando um deles “perde o controle, sabe exatamente até onde quer ir para magoar, amedrontar ou machucar uma pessoa”.

Os psicopatas possuem uma necessidade de excitação. Hare (2013, p. 75) afirma que “muitos psicopatas contam que ‘fazem crimes’ pelo ‘barato’ ou prazer”. Mas há aqueles que não infringem significativamente a lei, porém colocam a própria vida ou a vida de outros em risco para escaparem da alta sensação de tédio que sentem. Isso leva a uma certa falta de responsabilidade, mas esta envolve muito mais.

A irresponsabilidade dos psicopatas é bem ilustrada pelos casos de corrupção política e de desvios financeiros inconsequentes. As promessas não cumpridas revelam que ambos são capazes de convencer o público ouvinte, mas não são dignos de confiança. Hare (2013, p. 76) diz que essa característica “estendem-se a todas as esferas de sua vida. Seu desempenho no trabalho é errático, com faltas frequentes, uso indevido de recursos, violações da política da empresa e um comportamento geral que não desperta confiança. Eles não honram compromissos formais ou intrínsecos com pessoas, organizações ou princípios”.

Comportamentos agressivos na infância é mais um traço de psicopatia apontado por Hare. Maus-tratos contra seres mais vulneráveis e frágeis, como animais e outras crianças, por diversão são comuns de serem cometidos por eles. Silva (2014, p. 55) afirma o seguinte sobre esse assunto:

*Bullying* pode ser definido como um conjunto de atitudes agressivas, intencionais e repetitivas que ocorrem sem motivação evidente, adotado por um ou mais alunos contra

outros. Os mais fortes utilizam os mais frágeis como meros objetos de diversão e prazer, cujas “brincadeiras” têm como propósito maltratar, intimidar, humilhar e amedrontar, causando dor, angústia e sofrimento às vítimas. O líder do grupo agressor (o “valentão” ou “tirano”) costuma ser o indivíduo que apresenta características compatíveis com a personalidade psicopática. (SILVA, 2014, p. 55)

Outro traço é o comportamento transgressor na fase adulta. Silva (2014, p. 57) diz que é possível observar “que, na trajetória de vida desses indivíduos, o comportamento transgressor e antissocial é uma constante”. Indiferentes às regras e normas sociais, eles estabelecerão suas próprias leis e valores que geralmente serão baseados apenas na autogratificação e na predação. Como sugere Hare (2013), tal mal nasceu com eles e permanecerá arraigado na sua personalidade a vida toda.

### **2.3 Contemporaneidade e valores psicopáticos**

A cultura de uma sociedade molda diretamente seus valores morais e pode determinar quem ocupará os maiores cargos hierárquicos dela. Silva (2014, p. 10) ressalta que as metas básicas e exclusivas de todo psicopata é “o benefício próprio, almejam o poder e o status”. No entanto, a mesma autora destaca a existência de fatores culturais ocidentais que proporcionam exatamente o que eles querem (SILVA, 2014, p. 109). Estes são referidos por ela como “cultura da esperteza” em que a quantidade de posses materiais, financeiras e ostensivas se tornam os principais aspectos que determinarão as posições sociais, os privilégios e a culpabilidade de um indivíduo.

Na sociedade contemporânea, obter status e poder é tão interessante que as pessoas em geral não procuram se esforçar por tais. Há uma inclinação para aparentar tê-las através da ostentação de posses ou de conhecimentos superficiais afim de conquistar os prestígios que isso traz. No entanto, esses fatores não são apenas desejados, mas também são vendidos e incentivados pela mídia e outros meios de comunicação que visam atrair o consumo, conseguindo isso através da imagem de modelos. Nisso, os indivíduos ganham valor no mercado e são esquecidos como humanos (BAUMAN, 2008).

Bauman (2001, p. 5) afirma que os valores morais tradicionais “liquefizeram-se”, ou seja, foram substituídos por outros, de ordem econômica.

Ele diz que “essa ordem veio a dominar a totalidade da vida humana porque o que quer que pudesse ter acontecido nessa vida tornou-se irrelevante e ineficaz no que diz respeito à implacável e contínua reprodução dessa ordem”. Com isso, o que acaba determinando os prestígios sociais de alguém terá relação direta com o que este “tem” e, não mais, com quem se “é” no que diz respeito ao caráter moral (BAUMAN, 2001, p. 19).

O historiador Christopher Lasch (1983, p. 24) vai além, afirmando que ‘ebulições políticas’ contribuem para o individualismo competitivo da população, uma vez que o perigo constante despertaria nos cidadãos o senso de sobrevivência pessoal, seus instintos mais primitivos e o abandono da solidariedade em detrimento da autopreservação. Bauman (2001, p. 36) afirma ainda que “a incerteza de hoje é uma poderosa força individualizante. Ela divide em vez de unir, e como não existe jeito de dizer quem sobreviverá a essa divisão, a ideia de ‘interesses comuns’ fica ainda mais nebulosa e por fim se torna incompreensível.”

Isso molda a cultura social a longo prazo, tornando o egoísmo e a arrogância algo cotidiano e normatizado. Essa situação resulta em crer-se que os tempos pós-modernos carregam consigo o rótulo psiquiátrico da psicopatia. No entanto

Nada se ganha em se atribuir [egoísmo, etnocentrismo e crueldade] a um rótulo psiquiátrico. Contudo, a emergência das desordens do caráter como as mais proeminentes formas de patologia psiquiátrica, junto com a mudança na estrutura da personalidade que este desenvolvimento reflete, derivam-se de mudanças bem específicas em nossa sociedade e cultura – da burocracia, da proliferação de imagens, de ideologias terapêuticas, da racionalização da vida interior, do culto do consumismo e, em última análise, das mudanças na vida familiar, assim como de padrões variáveis de socialização. (LASCH, 1983, p. 56-57)

Diante da queda dos valores tradicionais de caráter e a ascensão dos materiais, é comum encontrar insensibilidade da própria população ao se depararem com determinados acontecimentos que afetam a humanidade. Mas será que isso está favorecendo os indivíduos errados? Hare (2013, p. 94), ao comentar sobre a indiferença das pessoas em relação aos crimes violentos cometidos por jovens nas últimas décadas, questiona: “Será que,

involuntariamente, estamos permitindo o desenvolvimento de uma sociedade que é o solo perfeito, ou um 'campo fatal', para o cultivo de psicopatas?" Para Lobaczewski (2014), o problema é ainda mais considerável, pois as ideologias têm o poder de contaminar todo modo de pensar daqueles que estão expostos a ela, ou seja, se a ideologia dos tempos modernos é psicopática, todos terão uma forma psicopática de pensar e de se viver, mesmo sem apresentar a psicopatologia.

O tripé dos tempos modernos, apontado por Silva (2014, p. 191) como sendo o "individualismo, o relativismo e o instrumentalismo" moral, é o guia composto pelas ideologias responsáveis por dar aos psicopatas os cargos de poder e prestígio na sociedade contemporânea. O primeiro princípio se baseia na autogratificação e autorrealização pessoal como estando acima de qualquer compromisso com os demais. O relativismo é a negação de todo código de conduta que for um obstáculo para a realização do individualismo. Isto se resume ao famoso lema "não é errado se te faz feliz". Já o último princípio se baseia na liberdade que o indivíduo tem de utilizar tudo ou todos a sua volta como instrumentos para realizar seus propósitos egotistas.

Para granjear mais liberdade, a sociedade ocidental possui uma cultura que valoriza e incentiva seus membros a tomar decisões morais com base nas suas próprias vontades, mas isso não é muito diferente do pensamento de um certo psicopata entrevistado por Hare. Este relata: "Não é que eu não cumpro as leis", disse um dos sujeitos de nossa pesquisa. 'Eu sigo as minhas próprias leis. Nunca violo minhas próprias leis.' Em seguida, descreveu essas regras nos seguintes termos: 'escolhendo a número um'". (2013, p. 53). No entanto, diferentemente da psiquiatra Ana Beatriz B. Silva, Robert D. Hare acredita haver algo, além da cultura, por trás da tendência que as pessoas tem de imitar os psicopatas: a identificação com o "mal", o que explica também seu fascínio pela figura do *serial killer* mostrado na mídia e em livros (HARE, 2013). Será que há uma parte sombria e destrutiva dentro de cada ser humano?

Ou pior, será a sociedade ocidental está celebrando esse aspecto da personalidade e, em vez de controla-lo, está permitindo que este controle a vida e o convívio humano? Está a mesma permitindo que os laços pessoais se tornem semelhantes a uma "selva" cheia de predadores lutando para sobreviver por

atacar uns aos outros, deixando os psicopatas no topo da “cadeia alimentar”? Como o próprio Hare chega a comentar em seu livro *Sem Consciência*, ‘todo dia de manhã, o jornal nos faz lembrar que essas perguntas são cada vez mais prementes’ (HARE, 2013).

### **3 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os psicopatas legítimos estão em todos os lugares no que diz respeito as relações sociais. Podem ser encontrados ou procuram outros com muita facilidade e nunca almejarão nada que não sirva apenas para o próprio benefício. Creem ser o centro do universo e que tudo existe para satisfazer seus desejos, sem se importar com ninguém. Não é a toa que o “mal” atraía. Acredita-se que ele seja raro e que não está presente entre os indivíduos que compõem os santos líderes religiosos, os políticos idealizados, os patrões honestos, os funcionários competentes, os melhores amigos, os queridos pais, os filhos amados ou o perfeito par romântico.

O fascínio e a curiosidade que os psicopatas despertam são mais um ‘truque’ ou ‘disfarce’ usado como seus charmes para convencer os outros de que ambos são inofensivos. Casos criminais se tornam célebres e vão além dos interesses científicos e acadêmicos. Além disso, os valores sociais atuais estão invertidos, voltados para a mercadoria e não para as pessoas, dando mais espaço para os psicopatas se inserirem e sua conduta ser aceita.

Por trás dos privilégios obtidos por pessoas de caráter duvidoso, há outros que estão perdendo suas oportunidades e estão sendo explorados ou prejudicados de alguma forma para que isso ocorra. Ambos sofrem vítimas não só do psicopata que as usa, mas de toda sociedade que se manifesta para apoiar os abusos de tal, nem que seja através de aplausos, neutralidade ou confidências. Como cita Lucas, (1986, p. 159); o poeta e dramaturgo francês Vitor Hugo declara: “Quem poupa a vida do lobo, condena a morte as ovelhas”.

Tendo em vista seus prejuízos e a insensibilidade da população para as transgressões, tanto brandas como graves, faz-se necessário uma reforma social ideal que dê um fim a essa situação. Por que “ideal”? Pelo motivo de haver obstáculos que não permitem ela sair do mundo das ideias. Entre estes está a profundidade das raízes do problema e o fato de que estar sobre o domínio dos



psicopatas traz certo conforto para a maioria, mas o principal obstáculo é o fato de que nem todos estão dispostos a abrir mão da liberdade e dos benefícios obtidos pela filosofia que guia a contemporaneidade.

Mas algumas correntes, como o Progressismo, por exemplo, apoiam a ideia de que o conhecimento científico mudaria o mundo para melhor. Então, talvez a solução para resolver colapsos éticos esteja na efetuação de uma escolha pessoal de obter conhecimento moral e ético baseado no respeito, no amor, na solidariedade e na justiça registradas em fontes confiáveis que estejam honestamente comprometidas com a tarefa de transmitir essas informações. Isso moldaria e reeducaria os valores individuais. Treinaria as forças de caráter de cada cidadão, bem como o cortês e amoroso atributo humano da consciência moral.

#### **4 REFERÊNCIAS**

AMERICAN PSYCHIATRY ASSOCIATION. **DSM-5 Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais**. Porto Alegre: Artmed, 2014.

ARAÚJO, Marília Viveiros. **O psicopata e o senso moral**. (2007) Número de folhas ou volumes. Monografia (Conclusão do curso de Psicologia) – FACS, Brasília, 2007.

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

BAUMAN, Zygmunt. **A sociedade individualizada: vidas contadas e histórias vívidas**. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

BAUMAN, Zygmunt. **Vida para Consumo: a transformação das pessoas em mercadoria**. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.

CASOY, Ilana. **O Quinto mandamento: Caso de polícia**. 3ª edição. São Paulo: Arx, 2006.

CLECKLEY, H. M. **The Mask of Sanity: Na Attempt to Clarify Some Issues About the So-Called Psychopathic Personality**. Fifth Edition. Augusta, Georgia: Emily S. Cleckley, 1988. 485 p. [Scanned facsimile]

GIL, Antônio. Métodos de Pesquisa **UFRGS**. 2009.

HARE, D. Robert. **Sem consciência: o mundo perturbador dos psicopatas que vivem entre nós.** 1ª Ed. Tradução por Denise R. de Sales. Porto Alegre: Artmed, 2013.

HENRIQUES, Rogério Paes. De H. Cleckley ao DSM-IV-TR: a evolução do conceito de psicopatia rumo à medicalização da delinquência. São Paulo: **Rev. Latinoam. Psicopat. Fund.**, v. 12, n. 2, p. 285-302, junho 2009.

LAGE, Isabella de Sousa. **António Damásio e a neurobiologia das emoções na psicopatia – ensaio acadêmico.** 2019. Monografia (Programa de Pós-graduação em Neurociências e suas Fronteiras), Instituto de Ciências Biológicas, Universidade Federal de Minas Gerais, 2019.

LASCH, Christopher. **A cultura do narcisismo: a vida americana numa era de esperanças em declínio.** Tradução por Emani Pavaneli. Rio de Janeiro: Imago, 1983.

LOBACZEWSKI, Andrew. **Ponerologia: Psicopatas no Poder.** Ed. Vide, abril de 2014.

LUCAS, José. **Capital Ilusão.** Ed. Coragem, 244 páginas, 1986.

MONTEIRO, Renan Pereira. **Entendendo a Psicopatia: Contribuição dos Traços de Personalidade e Valores Humanos.** 2014. Dissertação (Mestrado em Psicologia Social). – Faculdade de Psicologia, Universidade Federal de Parnaíba, Parnaíba, 2014.

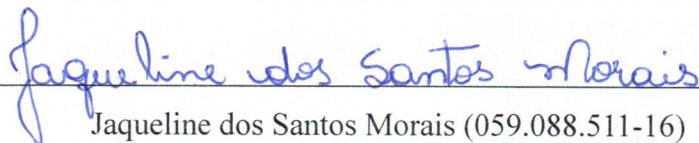
ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Classificação de Transtornos Mentais e de Comportamento da CID-10 –** Descrições clínicas e diretrizes diagnósticas. Porto Alegre: Artmed, 1993.

SILVA, Ana Beatriz B. **Mentes perigosas: O psicopata mora ao lado.** 2ª ed. São Paulo: Principium, 2014.

## DECLARAÇÃO DE REVISÃO TEXTUAL E FORMATAÇÃO (ABNT)

Eu, Jaqueline dos Santos Morais, inscrita no CPF sob o nº 059.088.511 - 16, graduada em Licenciatura em Letras com habilitação em Língua Espanhola, pela Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), atesto por meio deste documento, que realizei a revisão textual e formatação (ABNT) do artigo intitulado: *A psicopatia e a contemporaneidade: Uma análise dos valores pós-modernos*, dos autores Andrey de Souza Pinheiro e Magno Rafael Miranda Santos.

Jaciara - MT, 28 de novembro de 2023.

  
Jaqueline dos Santos Morais (059.088.511-16)



## Relatório do Software Anti-plágio CopySpider

Para mais detalhes sobre o CopySpider, acesse: <https://copyspider.com.br>

### Instruções

Este relatório apresenta na próxima página uma tabela na qual cada linha associa o conteúdo do arquivo de entrada com um documento encontrado na internet (para "Busca em arquivos da internet") ou do arquivo de entrada com outro arquivo em seu computador (para "Pesquisa em arquivos locais"). A quantidade de termos comuns representa um fator utilizado no cálculo de Similaridade dos arquivos sendo comparados. Quanto maior a quantidade de termos comuns, maior a similaridade entre os arquivos. É importante destacar que o limite de 3% representa uma estatística de semelhança e não um "índice de plágio". Por exemplo, documentos que citam de forma direta (transcrição) outros documentos, podem ter uma similaridade maior do que 3% e ainda assim não podem ser caracterizados como plágio. Há sempre a necessidade do avaliador fazer uma análise para decidir se as semelhanças encontradas caracterizam ou não o problema de plágio ou mesmo de erro de formatação ou adequação às normas de referências bibliográficas. Para cada par de arquivos, apresenta-se uma comparação dos termos semelhantes, os quais aparecem em vermelho.

Veja também:

[Analisando o resultado do CopySpider](#)

[Qual o percentual aceitável para ser considerado plágio?](#)



Versão do CopySpider: 2.2.2

Relatório gerado por: [mairaluciapsi@gmail.com](mailto:mairaluciapsi@gmail.com)

Modo: web / normal

Arquivos	Termos comuns	Similaridade
TCC - Artigo científico definitivo.docx X <a href="https://multivix.edu.br/wp-content/uploads/2023/06/da-responsabilidade-penal-dos-psicopatas-ante-a-omissao-legislativa.pdf">https://multivix.edu.br/wp-content/uploads/2023/06/da-responsabilidade-penal-dos-psicopatas-ante-a-omissao-legislativa.pdf</a>	114	1,08
TCC - Artigo científico definitivo.docx X <a href="https://en.wikipedia.org/wiki/The_Mask_of_Sanity">https://en.wikipedia.org/wiki/The_Mask_of_Sanity</a>	20	0,21
TCC - Artigo científico definitivo.docx X <a href="https://www.todamateria.com.br/etica-e-moral">https://www.todamateria.com.br/etica-e-moral</a>	11	0,19
TCC - Artigo científico definitivo.docx X <a href="https://docs.bvsalud.org/biblioref/2022/03/1361694/25_rr_depro_s_af_saude-mental_final.pdf">https://docs.bvsalud.org/biblioref/2022/03/1361694/25_rr_depro_s_af_saude-mental_final.pdf</a>	43	0,17
TCC - Artigo científico definitivo.docx X <a href="https://www.semanticscholar.org/paper/The-Mask-of-Sanity%3A-An-Attempt-to-Clarify-Some-the-Cleckley/1bc92308d567a435174d427796a410eb1b5bf211">https://www.semanticscholar.org/paper/The-Mask-of-Sanity%3A-An-Attempt-to-Clarify-Some-the-Cleckley/1bc92308d567a435174d427796a410eb1b5bf211</a>	10	0,16
TCC - Artigo científico definitivo.docx X <a href="https://blogs.oglobo.globo.com/malu-gaspar/post/apresentacao-atribuida-nise-yamaguchi-foi-usada-por-diretor-da-hapvida-para-convencer-medicos-prescrever-clorequina.html">https://blogs.oglobo.globo.com/malu-gaspar/post/apresentacao-atribuida-nise-yamaguchi-foi-usada-por-diretor-da-hapvida-para-convencer-medicos-prescrever-clorequina.html</a>	5	0,07
TCC - Artigo científico definitivo.docx X <a href="https://www.khanacademy.org/ela/cc-3rd-reading-vocab/xaf0c1b5d7010608e:cc-3rd-extreme-environments/xaf0c1b5d7010608e:extreme-environments-close-reading-fiction/v/understanding-theme-reading">https://www.khanacademy.org/ela/cc-3rd-reading-vocab/xaf0c1b5d7010608e:cc-3rd-extreme-environments/xaf0c1b5d7010608e:extreme-environments-close-reading-fiction/v/understanding-theme-reading</a>	4	0,05
TCC - Artigo científico definitivo.docx X <a href="https://en.wikipedia.org/wiki/Western_world">https://en.wikipedia.org/wiki/Western_world</a>	11	0,04
TCC - Artigo científico definitivo.docx X <a href="https://link.springer.com/article/10.1007/s10892-016-9215-z">https://link.springer.com/article/10.1007/s10892-016-9215-z</a>	1	0,01
TCC - Artigo científico definitivo.docx X <a href="https://www.pocket-lint.com/apps/news/youtube/155537-youtube-clips-how-to-cut-trim-and-share-parts-of-youtube-videos-and-live-streams">https://www.pocket-lint.com/apps/news/youtube/155537-youtube-clips-how-to-cut-trim-and-share-parts-of-youtube-videos-and-live-streams</a>	0	0,00

**Arquivos com problema de download**

<a href="https://www.1000respostas.com/article/resumo-sente-colorido-fc8a8109bf4da5b?utm_content=params%3Ao%3D1673073%26ad%3DdirN%26qo%3DserpIndex&amp;utm_source=grs-expanded-v1&amp;ueid=d79fe86f-0bc0-4051-a440-416c0ed60de3">https://www.1000respostas.com/article/resumo-sente-colorido-fc8a8109bf4da5b?utm_content=params%3Ao%3D1673073%26ad%3DdirN%26qo%3DserpIndex&amp;utm_source=grs-expanded-v1&amp;ueid=d79fe86f-0bc0-4051-a440-416c0ed60de3</a>	Não foi possível baixar o arquivo. É recomendável baixar o arquivo manualmente e realizar a análise em conluio (Um contra todos). HTTP response code: 200 - Server returned HTTP response code: 403 for URL: <a href="https://www.1000respostas.com/article/resumo-sente-colorido-fc8a8109bf4da5b?utm_content=params%3Ao%3D1673073%26ad%3DdirN%26qo%3DserpIndex&amp;utm_source=grs-expanded-v1&amp;ueid=d79fe86f-0bc0-4051-a440-416c0ed60de3">https://www.1000respostas.com/article/resumo-sente-colorido-fc8a8109bf4da5b?utm_content=params%3Ao%3D1673073%26ad%3DdirN%26qo%3DserpIndex&amp;utm_source=grs-expanded-v1&amp;ueid=d79fe86f-0bc0-4051-a440-416c0ed60de3</a>
<a href="https://link.springer.com/article/10.1007/s10677-016-9741-6">https://link.springer.com/article/10.1007/s10677-016-9741-6</a>	Não foi possível baixar o arquivo. É recomendável baixar o arquivo manualmente e realizar a análise em conluio (Um contra todos). - Index 30 out of bounds for length 30



=====

**Arquivo 1:** [TCC - Artigo científico definitivo.docx](#) (4923 termos)

**Arquivo 2:** <https://multivix.edu.br/wp-content/uploads/2023/06/da-responsabilidade-penal-dos-psicopatas-ante-a-omissao-legislativa.pdf> (5670 termos)

**Termos comuns:** 114

**Similaridade:** 1,08%

**O texto abaixo é o conteúdo do documento** [TCC - Artigo científico definitivo.docx](#) (4923 termos)

**Os termos em vermelho foram encontrados no documento** <https://multivix.edu.br/wp-content/uploads/2023/06/da-responsabilidade-penal-dos-psicopatas-ante-a-omissao-legislativa.pdf> (5670 termos)

=====

FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS DO VALE DO SÃO LOURENÇO ? EDUVALE

A PSICOPATIA E A CONTEMPORANEIDADE: Uma análise dos valores pós-modernos

ANDREY DE SOUZA PINHEIRO

JACIARA-MT

2023

ANDREY DE SOUZA PINHEIRO

A PSICOPATIA E A CONTEMPORANEIDADE: Uma análise dos valores pós-modernos

Artigo apresentado à Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas do Vale do São Lourenço - Eduvale, como